



## O LUGAR DO PSICÓLOGO NOS PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO NO HOSPITAL GERAL

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV2: POLÍTICAS PÚBLICAS

Matheus Mc Gregor Magalhães Grant; Alexandra de Oliveira Martins; Dra. Inês Maria Seabra de Abreu Rocha;

A Psicologia vem ganhando força no contexto hospitalar na atualidade, e o psicólogo passou a ser requisitado pelo Hospital Geral na medida em que o serviço médico mostrou-se impotente ao tentar tratar sintomas, que não apresentam respostas aos recursos da medicina enquanto ciência. Os intitulados, Processos de Humanização, se tornaram presentes nos últimos anos dentro das instituições hospitalares, pois a Política Nacional de Humanização criada em 2003, propõe a valorização dos sujeitos na dinâmica hospitalar. Com a criação do HumanizaSUS, apresenta-se ao psicólogo hospitalar novas demandas de trabalho, que deverão ser baseadas na escuta do sujeito, que institucionalizado pela ordem médica perde a propriedade de ser, em detrimento do existir biomédico. A questão recairá sobre o funcionamento institucional e as possibilidades oferecidas por este modelo a dar lugar à escuta, a particularidade e singularidade do sujeito. O sofrimento do sujeito não poderá ser excluído do Hospital e os processos de humanização deverão resgatar o lugar o sujeito e sua fala. Propomos investigar a possibilidade da escuta psicológica nos processos de Humanização no Hospital Geral, visando proporcionar o surgimento de singularidades, dando lugar à fala do sujeito e lugar para seu sofrimento, tratamento psicológico indispensável no caminho do tratamento da enfermidade. Neste trabalho foi inserida uma proposta metodológica qualitativa a partir da revisão da obra psicanalítica e das políticas públicas em saúde, a fim de se localizar contribuições teóricas para atuação do psicólogo nos processos de humanização no hospital geral. Humanizar o contexto hospitalar está diretamente relacionado à ação de dar voz ao sujeito hospitalizado, de proporcionar um bem estar que seja correspondente ao do sujeito enfermo, além de oportunizar a movimentação do mesmo frente ao seu adoecimento – seja ele físico ou mental – criando assim um espaço para que o sujeito se implique na relação com seu sofrimento. Desta forma o psicólogo contribuirá efetivamente nos processos de humanização em função de seu trabalho de escuta que proporciona o espaço de fala do sujeito dentro da instituição hospitalar. A política de humanização enfatiza a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde. Dessa forma acreditamos que valorizar os indivíduos é oportunizar uma maior autonomia, uma ampliação da sua capacidade de transformar a realidade em que vivem. Portanto esse trabalho poderá contribuir para um melhor entendimento da práxis do psicólogo no hospital geral entendendo que suas ações podem participar ativamente no discurso da humanização. Concluímos que a política de humanização contribuiu também para a discussão sobre questões éticas de responsabilidade do cuidado psicológico a saúde. O profissional psicólogo fazendo parte da equipe de saúde poderá dispor dos dispositivos de humanização, e assim contribuir e delimitar seu papel nestes processos no hospital geral.